sociais

ANIVERSÁRIOS

26 de março — Maria Cristina Age
26 de março — Hercilio Struck
26 de março — Valdemir Ramos da Quinta
28 de março — Pedro Rocha Teixeira
01 de abril — José Alexandre Sá
02 de abril — Vinicius Kalil vio.

HORÓSCOPO CHINÊS

Seu signo é serpente se você nasceu entre:

04/02/1905	e	25/01/1906
23/01/1917	e	11/02/1918
10/02/1929	e	30/01/1930
27/01/1941	e	17/02/1942
14/02/1953	e	03/02/1954
21/02/1965	e	21/02/1966

A serpente tem má reputação nos países católicos, mas nos asiáticos é frequentemente venerada por sua sabedoria e sagacidade. O homem-serpente é sentimental e agradável. Tem bom humor. A mulher é bonita e faz sucesso com sua beleza. A serpente é um pouco faladeira. Reflete muito e profundamente. E intelectual, cerebral, filosófica. Toma rapidamente uma decisão e não gosta de fracassar. No amor será exclusivista e ciumenta, mesmo que não esteja realmente apaixonada. De qualquer maneira envolverá a pessoa, não lhe deixando a menor liberdade de movimento. O homem-serpente agrada às mulheres. Se conseguir se dedicar à família sua vida ganhará em harmonia e serenidade. A mulher-serpente terá muitos filhos, maneira de prender e imobilizar seu companheiro. Será feliz com o búfalo, que se deixará de bom grado invadir por numerosa família, sob a condição de continuar chefe, papel que a serpente lhe dará de bom grado. A luta da serpente com o galo, se forem casados ou associados, será favorável à correção de seus defeitos mutuos. Nunca um tigre na vida de uma serpente, pois ele a destruirá.

PROIBIDO FRANZIR O ROSTO

Ela presta atenção à aula, toda pensativa, e vai prejudicando sua beleza. Primeiro: segura o rosto com a mão e empurra a pele com os dedos.

Pois bem, as rugas chegarão logo, se esse hábito não for corrigido.

Segundo: mastiga a esferográfica. Sem querer, acaba entortando o canto da boca.

O livro está muito bom, mas o que não está certo é o seu jeito. Prá que apoiar a cabeça nas mãos? Será que pesa tanto assim? Quanto mais se apertar a pele perto dos olhos, como uma sanfona, mais cedo ficará com os famosos pés-de-galinha.

É gostoso ver a novela preferida e lambiscar ao mesmo tempo... Mas, o que demora dez segundos para ser comido fica durante meses nos seus quadris. Não assista à TV nem leia, com uma verdadeira despensa ao lado. E evite ficar com as pernas cruzadas durante muito tempo. Isso causa sérios problemas: varizes.

Tente economizar as lágrimas pelo bem da pele delicada e sensível das pálpebras. Chorar também provoca feias rugas.

— Talvez você nem tenha reparado se a sua sombra é adequada para o seu tipo de pele. Um engano e pronto: a sombra para pele oleosa pode ressecar a pele normal ou seca. Isso significa rugas.

— Esfregar os olhos e repuxar as pálpebras faz a pele se comportar como um elástico fino: quanto mais a gente estica, mais depressa afrouxa. Ao passar cremes, muita suavidade, viu?

— Olha o ratinho roendo as unhas! As serrinhas que ficam não têm nada de bonito. E, se raspar a pele, pode haver até infecção. Além disso, roer unhas, revela falta de segurança interior.

— Morder os lábios também é sinal de timidez. Corte esse hábito, não só por isso, mas porque lábios mordidos não têm boa aparência para serem beijados, nem mesmo com a ajuda do melhor batom.

NOVO GERENTE

O senhor Elson Ebbinghaus é o novo gerente da Caixa Econômica Federal em nossa cidade.

Ao senhor Elson, que veio da agência de Irati, desejamos que para ele Campo Largo seja um verdadeiro lar e que aqui possa dar continuidade ao bom trabalho que realiza.

LANCHONETE E PIZZARIA ZANIN

O melhor ambiente para um bom papo, com a melhor comida e a melhor bedida...

Agora com aquele chopinho bem tirado

Aceitamos encomendas de pastéis, coxinha, empadinhas e pizzas.

UNIVERSITÁRIOS CAMPOLARGUENSES

A idéia de se formar uma Associação de Universitários Campolarguenses é bastante antiga e poderá se tornar realidade. Isso porque, dia a dia os universitários sentem a necessidade de se unirem para juntos enfrentarem os problemas comuns.

"Um homem sozinho nada pode", dizia Hemingway. Muitas vezes, geramos as mais sensacionais idéias, mas na hora de concretizá-las é impossível, pois falta elemento humano capacitado.

Os problemas que afligem a classe estudantil poderão ser facilmente solucionados, desde que todos se unam. Veja-se por exemplo o problema dos ônibus. Os estudantes e os operários são certamente os mais sacrificados com o péssimo atendimento da empresa. De nada tem valido as reclamações, os pedidos, os abaixo-assinados para se implantarem melhorias. A Empresa não consegue pensar em outra coisa que não seja o próprio lucro.

Se houvesse uma entidade representativa dos estudantes (no caso, a Associação dos Universitários) poder-se-ia facilmente conseguir ônibus próprios somente para os estudantes, com passagem mais barata, com horário e roteiro especial (passando, por exemplo, pelas principais Faculdades e Escolas de Curitiba, para deixar e apanhar os estudantes).

Outros problemas comuns à classe poderiam ser abordados com êxito. Por exemplo, unidos, os universitários poderiam aceitar os desafios de sua terra, em todos os campos. Há muito que se fazer nos setores de assistência social, integração comunitária, saneamento, urbanismo, etc.

Certo é que a Associação dos Universitários só poderá se concretizar, se todos se conscientizarem de sua importância e necessidade.

ONDE ESTÁ?

A Campanha da Fraternidade encerra-se hoje, quando deverão ser devolvidos na Igreja, os envelopes contendo as contribuições pessoais, frutos de pequenos sacrifícios. No ano passado, a Paróquia de Nª Srª da Piedade foi uma das que mais arrecadou em todo o Paraná. E neste ano, espera-se uma arrecadação bem maior. .....

...No entanto, o aspecto financeiro, é apenas um lado da Campanha. O outro, o enfoque humano e religioso é o mais importante. Neste ano, a Campanha adotou como slojan a frase bíblica: ONDE ESTÁ TEU IRMÃO?

Como relata a bíblia, foi a pergunta que o CRIADOR fez a Cain, momentos depois deste haver matado ABEL, seu próprio irmão.

Se a mesma pergunta fosse feita a nós todos, aqui e agora, no lugar onde vivemos, trabalhamos ou estudamos, ficaríamos surpresos ao ver que estamos fazendo papel de Cain, e assassinando nossos irmãos. Não a morte física definitiva, mas a morte lenta de cada hora de todos os dias.

Campo Largo é uma cidade operária. Os operários possibilitam o progresso da Cidade, a prosperidade das indústrias, a riqueza e o conforto de muitos, mas, qual é o tratamento que recebem da Comunidade? — Quantas fábricas proporcionam real promoção humana a seus operários? — Quantas possuem assistente social, clínica dentária, bolsas de estudo aos filhos de operários? — Em quantas delas, as Cooperativas (que não deveriam ter objetivo de lucro) vendem mercadorias a preços mais baratos que os armazéns e supermercados? — Quantos operários participam de nossos clubes sociais?

O município de Campo Largo é ainda um município essencialmente agrícola. E qual é o tratamento que recebe o agricultor? Vive marginalizado, sem médicos e sem escolas, sem estradas e sem preços justos para seus produtos. São eles que nos alimentam e o que recebem em troca?

E as empregadas domésticas? — Quantas vezes são tratadas como séres inferiores, exploradas nos salários.

E se fossemos continuar, a lista seria grande demais. O nosso irmão, de fato, é aquele que está ao nosso lado, onde quer que estejamos.

Não será também nosso irmão, o flagelado de Tubarão, que necessita de nossa ajuda, de nossa colaboração?

APLIQUE
em
Letras de Câmbio BANESTADO
Garantia: Banco do Estado do Paraná S.A.
Rentabilidade - Liquidez - Segurança

POLOVI

POLOVI S/A-Indústria e Comércio

MATRIZ — RODOVIA DO CAFÉ KM 25 — CAMPO LARGO.
TELEFONES: 8-5512 (loja) — 8-5412 (escrit.)
8-5492 (Departamento de Compras).

OFERTAS ESPECIAIS

— Leiteiras refratárias de 1 lt.	Cr$ 10,00
— Cafeteiras refratárias de 1 lt.	Cr$ 10,00
— Jogo xícaras café (6 peças)	Cr$ 15,20
— Toalhas de banho felpudas	Cr$ 23,60
— Toalhas de rosto felpudas	Cr$ 10,60
— Sacola de palhas p/senhoras	Cr$ 11,60
— Sacola de palhas p/mercado	Cr$ 8,30

DEFININDO POSIÇÕES

A. BRUNETTA

1 — **O SUPERMERCADO**

Na era em que vivemos, dominada pelos mais poderosos e sofisticados meios de comunicação, somos submetidos a toda sorte de investidas no que diz respeito a idéias, atitudes, produtos, costumes, aos valores e aos não-valores da vida, no campo social, político, educacional, moral e religioso.

Sofremos uma verdadeira inundação, uma inflação detoda a espécie. E, nesta floresta imensa e obscura, sem podermos distinguir as árvores, muitos de nós somos envolvidos por completo e ficamos como que desnorteados. Aceitamos tudo, **compramos** de tudo, o certo e o errado, o bem e o mal, sem critério e sem capacidade de seleção, sem o senso crítico necessário à verdadeira formação de uma personalidade sadia, madura e equilibrada.

Estamos no **supermercado da vida**, onde tudo se nos oferece e nós adquirimos e absorvemos tudo sem distinção. Gente que compra sem escolha, engole tudo, causando-lhes uma verdadeira indigestão, uma congestão moral e religiosa. Sem capacidade de distinguir o certo e o bom, em idéias, princípios e atitudes, gastamos tudo de nossas energias e ficamos também sem nada de bom, porque adquirimos um montão imprestável de drogas e quinquilharias sem valor.

É preciso que saibamos formar nosso senso crítico, a capacidade de escolher o certo, o bom, o melhor. Nesta guerra, vale tudo, e nós costumamos dizer que "gosto não se discute', mas, como consequência disso, quanta gente de mau gosto ou sem gosto!

Por outro lado, tanto a Escola como a Igreja nos convidam constantemente a formarmos o nosso bom gosto e a capacidade de selecionar a verdade do erro e o bem do mal.

Na reforma do ensino, o papel do professor é, junto com o educando, assumir os desafios da escola e da sociedade e ambos serem agentes de transformação para melhor. Mas, como poderão fazê-lo sem antes desenvolverem o senso crítico, a capacidade de analisar, comparar, julgar e distinguir a verdade do erro e o bem do mal? Daí, um dos grandes desafios da educação e um de seus papéis fundamentais: desenvolver o senso crítico da juventude.

Por sua vez, aí está a Igreja a nos convidar a um questionamento contínuo, pessoal e comunitário, a uma escalada ascendente rumo a valores mais elevados e que nos conduzam a um amadurecimento cada vez maior de nossa personalidade, no sentido familiar, social, moral e religioso.

Essa graduação vertical de valores abrange todos os aspectos da personalidade humana, desde o familiar, passando pelo social, até atingir o moral e o religioso.

Sendo um processo contínuo, a **formação integral** deve levar-nos a umacapacidade cada vez maior de, após dixados no que é bom, passarmos ao que é melhor e atingirmos o ótimo, se possível.

Reconstruir a vida é um convite pessoal e comunitário para que desenvolvamos o senso crítico a capacidade de julgamento e de escolha certa dos valores da existência, formando com eles a nossa personalidade sadia, adulta, forte, resistente e bem equilibrada.

O supermercado da vida, com todas as suas investidas, deve encontrar em nós um senso crítico bem formado e uma capacidade de seleção de valores bem fundamentada, caso contrário, passaremos a ser joguetes das pessoas e das coisas e ficaremos perdidos, nesta floresta escura e sem saída.

Eis o grande desafio do momento em que vivemos.

2 — **FRATERNIDADE NO GINÁSIO**

Esta será a última semana da atual campanha de arrecadação de donativos (alimentos, agasalhos e dinheiro) em favor dos menos favorecidos, promovida pela direção, alunos e professores do Ginásio Sagrada Família e que contou com a ótima colaboração de muitas famílias de nossa comunidade. Os resultadtos, até o momento, foram muito bons. Os donativos, como já foi informado, foram entregues às senhoras encarregadas do MIC, as quais já estão procedendo à distribuição entre as famílias mais necessitadas de nossa comunidade.

Quem ainda quiser colaborar, envie pessoalmente seu donativo ao ginásio, ou faça-o por intermédio dos alunos. Os da quarta série estão encarregados da coleta.

Deus recompensará a todos.

3 — **DOIS, NESTA SEMANA**

1.º — Gandhi, o grande líder espiritual dos hindus, neste século, costumava ler a Bíblia e admirava grandemente a figura de Cristo e os princípios do Cristianismo. Entretanto, não se decidiu a abraçar em definitivo o Evangelho. Ele costumava dizer: **"Gosto deste Cristo, mas não gosto dos cristãos porque não imitam a Cristo"**.

Talvez tenha sido por causa dos cristãos que ele não aderiu ao Cristianismo.

Quantos outros Gandhis não existirão, por aí, iguais àquele, sem se decidirem por Cristo, por culpa de nós, cristãos!...

2.º — Lembra-te que, às vezes, **tua vida** é o **único Evangelho** que teu irmão lê.

4 — **LEMBRETE ESPECIAL**

Prezado estudante universitário, como vai a idéia de uma Associação de Universitários ampolarguenses?

CONSTRUTORA VENEZIA

★ Construções em Geral
★ Financiamento de Casas
★ Boa equipe de profissionais em acabamento
★ Pagamentos parcelados
VIA VENEZA S/N.º —:— RONDINHA

NOSSA HISTÓRIA

Em nossa edição n.o 44, publicamos as principais datas históricas de Campo Largo, e mostramos a necessidade de se fazer um levantamento histórico sério sobre a nossa cidade. A semente lançada começa a produzir os primeiros frutos: algumas pessoas têm nos procurado para debater sobre o assunto, sugerir, oferecer colaborações. Alguns documentos antigos têm sido enviados à nossa redação.

Nesta semana, recebemos do sr. Miguel Sovierzoski, um exemplar do jornal "DIARIO DA TARDE", de 1.o de fevereiro de 1926, edição comemorativa ao "Centenário da fundação de Campo Largo e de sua paróquia".

Nesse jornal, além de interessantes relatos históricos e dados biográficos de personalidades da época, há um artigo intitulado: "Os velhos mais velhos do meu tempo em Campo Largo", onde o articulista — F.R. Azevedo Macedo — descreve suas recordações das pessoas mais antigas que conheceu.

Dentre essas, há uma que merece ser reproduzida aos nossos leitores, pelas peculiaridades que apresenta. Trata-se do relato sobre FRANCISCO XAVIER DE ALMEIDA GARRET — mais conhecido como MESTRE GARRET — que passamos a transcrever:

"Nascido em Portugal, era sobrinho do grande Visconde de Almeida Garrett. Viveu a principio em Curitiba, donde passou para Campo Largo.

Era pobre. Vivia de seu trabalho, principalmente do ofício de ourive. em que era eximio e que somente deixou quando se lhe enfraqueceu a vista.

Mas, desde o seu começo em Campo Largo, as circunstâncias o obrigaram a não ser somente ourives, tendo ele de exercer as mais variadas funções, como adiante direi.

De grande inteligência e vasta instrução, havia frequentado alguns anos a Universidade de Coimbra e, se não me engano, no curso de medicina.

Baixo e não muito gordo, barbas crescidas, apenas aparadas. Dotado de temperamento nervoso. Tomava rapé. Tinha por companheiro um constante pigarro. Ia sempre à missa e, durante toda ela, de joelhos e de cabeça inclinada cochichava ruidosamente suas preces. Era sinceramente religioso. Nas festas da Igreja, envergando as vestes sacerdotais, cantava com o Padre Antonio as missas solenes. Era ele próprio quem paramentava os altares para os grandes dias. Possuia, para esse fim, todos os preparos. Eram seus os andores e os tocheiros.

As pessoas menos instruidas recorriam a ele, sempre que precisavam de uma carta bem feita, de um ofício, representação ou requerimento complicado.

E não foi somente advogado e conselheiro do povo. Foi também seu médico. Aplicou bichas e ventosas. Manejava sofrivelmente o bisturi e o boticão. A todos atendia com bondade e despreendido de interesse pecuniário, sem rejeitar as espórtulas que lhe davam.

Sua casa ainda ali está, no largo da igreja, ao lado esquerdo de quem sobe a rua principal. É uma casa baixa. Na saleta da entrada não havia senão mochos e tamboretes, mesa tosca, alguns livros, vidros de remédios, papéis velhos e nada mais. Em um dos cômodos da frente, andores e objetos próprios de altares e procissões. No meio, quartos de dormir. Ao fundo. a oficina: pequena forja, tornos, bigorna, cadinhos, instrumentos de trabalho...

Era já bem velhinho quando, por favor, foi durante algum tempo, meu professor de primeiras leras. Pude então conhecer de perto, a sua vida e a sua grandeza de alma. Era nervoso e irritável; nunca teve, porém, para comigo o minimo gesto de impaciência. Mais tarde, quando, em 1890, tive de ir para São Paulo, para continuar meus estudos, ele, presente na hora da partida, me deu conselhos paternais, e me abençoou chorando de contente, dizia ele por me ver caminhar feliz sempre para diante e augurando-me grandes triunfos.

Contrário em absoluto à escravidão convencido de que são irmãos todos os homens, quaiquer que seja a sua cor, ele se fez propagandista da libertação e criou em nosso meio a Caixa Emancipadora. Nada sei das bases orgânicas dessa instituição, não sei se era uma associação e nem se tinha estatutos. Sei somente que nele se encarnava essa caixa bendita. onde os escravos confiantemente depositavam as suas esperanças, concretizadas no dinheiro que, estimulados por ele e com permissão dos senhores ou amos, ganhavam pelos trabalhos de domingos e dias santos. Com esses salários, acrescidos de outros recursos que o santo velhinho obtinha, formava-se o pecúlio com que os próprios escravos, por intermédio dele, compravam as cartas de liberdade. E sabido que muitos se libertaram assim.

Poderia enriquecer pelo que ganhava e pela vida simples e parcimoniosa que levava, se não se impusesse, como um dever, repartir seus ganhos com a sua querida instituição libertadora.

Em sua casa refugiavam-se escravos fugitivos. E, não raro, ele se interpunha entre o escravo e ser perseguidor, conseguindo aplacar a fúria deste.

Que pode haver na vida de um cidadão que excede em benemerência à ação daquele bom velhinho em favor dos pobres escravos?

Se não me engano exerceu em diversas épocas cargos eletivos de camarista e juiz de paz, cargos em que certamente prestou ótimos serviços. Mas nunca se apaixonou pela politica.

Durante algum tempo, foi orador do Club Literário Campolarguense e, por ocasião da passagem do Conde D'Eu, com a princesa Isabel, por ali, em 1884, em viagem para o interior, era ele o presidente do Club

O Conde vinha acompanhado de repórteres dos jornais do Rio. Um deles o da Gazeta de Notícias, de nome Tinoco, inteligente e observador, almoçou em nossa casa e falou a meu pai maravilhado da multiplicidade de papéis que representava na alta comedida vida campolarguense aquele velho extraordinário. E da correspondência desse repórter, publicada logo depois, naquela Gazeta, de que meu pai era assinante, constou mais ou menos o seguinte:

Uma légua distante de Campo Largo, se achava postada grande comissão do povo, que esperava a comitiva principesca, e, ao chegarem ali os principes, quem lhes deu as boas vindas, em nome do povo?

— Foi o velho Garrett.

Chegados à casa do sempre lembrado Sr. José Moura (um dos paredros locais do partido liberal, tão no poder) casa essa onde deviam hospedar-se suas altezas, quem os recebeu e atendeu com gentil solicitude?

— Foi o velho Garrett.

Em Campo Largo, quem em nome da Caixa Emancipadora, promoveu a solenidade de entrega de uma carta de alforria pela própria Princesa a uma escrava? E quem fez o discurso oficial dessa solenidade?

— Foi o velho Garrett.

No final de seu discurso, sacou ele do bolso e entregou à Princesa, como sendo a carta de alforria, um documento qualquer sem relação com o caso. A Princesa então, tendo desdobrado o papel, manifestou-se magoada e falou baixo a seu marido, em francês, desejando sem dúvida não ser entendida. Mas o velho Garrett, que ouviu, interviu nervosamente a pedir perdão em corretissimo francês, e a explicar que, tendo em casa trocado a sobrecasaca pela casaca de que estava vestido, deixara a carta de alforria no bolso daquela. E interrompendo a cerimônia, foi ele proprio, a correr pela rua, à sua casa que era próxima, donde poucos minutos depois voltava retomando, sob aplausos gerais, o seu lugar diante da princesa, a quem renovou o pedido de perdão, entregando-lhe a carta, verdadeira, que ela prazenteiramente e com palavras de carinho entregou à escrava.

Na visita do Conde ao Club Literário, o presidente deste o recebeu gentilissimamente. E esse presidente era o velho Garrett.

Mencionadas essas e outras funções em que, então, se desdobrara a atividade do infatigável Mestre Garrett, referiu-se a reportagem, por informações que colhera, aos serviços omnimodos pelo bom velhinho habitualmente prestados ao povo do lugar. E assim, em seu estilo faceto, pôs em relevo aquela figura extraordinária, aquele exemplar único do **homem tudo.**

Certamente não me é possivel reproduzir com fidelidade, no fundo e na forma, essa publicação que li naquele tempo. Posso, porém, garantir que isso que aí está, resume, aproximadamente, a reportagem do Sr. Tinoco.

Não há dúvida que através dessas notas humorísticas, o jornalista fluminense reconheceu e louvou com justiça os préstimos excepcionais do bom velhinho, com relação ao qual poderia, sem favor, exclamar: Feliz o povo de que faz parte um homem como este!

F. R. Azevedo Macedo"

BICICLETAS

HAWO - Indústria e Comércio

MONARK — CALOI — WOLF — PIMONT

— ALPINA — GALLO

A partir de prestações mensais de Cr$ 20,00 ou em até 24 pagamentos iguais, com ou sem entrada, pelo diretíssimo IPIRANGA. Estão à sua disposição na

HAWO — Indústria e Comércio

RUA DR. XAVIER DA SILVA, 912

Visite-nos na Oficina do Alemão

Obs.: Aceitamos sua bicicleta usada no negócio.